

Espaço Experimental: as redes sociais como parte da produção do novo radiojornalismo ¹

Bruna do Carmo FERREIRA ²

Élida de Almeida FERREIRA ³

João Pedro Viana de Azevedo MELO ⁴

Lukas de Jesus Santiago de SOUSA ⁵

Marina Ribeiro Alexandre de SOUZA ⁶

Thalany Caroline Pereira LIMA ⁷

Patrícia Monteiro Cruz MENDES ⁸

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Resumo

O radiojornalismo tem passado por mudanças com o avanço da internet e a presença dos dispositivos móveis na vida social. Diante disso, este artigo tem o objetivo de investigar como o programa laboratório de rádio Espaço Experimental, produzido por alunos do curso de Jornalismo da UFPB, tem se apropriado da internet, sobretudo das redes sociais Facebook e Instagram, para expandir os conteúdos sonoros para além da transmissão na rádio Tabajara. Para isso, bases teóricas acerca das características do rádio, da convergência e do rádio expandido foram consultadas e servem de alicerce para a análise das redes sociais Facebook e Instagram.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Convergência; Redes Sociais; Rádio expandido.

Introdução

O Espaço Experimental é um programa laboratório de rádio produzido inteiramente por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação de um professor responsável. O programa foi transmitido pela primeira vez em 1985, na extinta Rádio Universitária. Por iniciativa do professor Carmélio

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduanda do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: brunadcf3@gmail.com

³ Graduanda do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: elidinhaalmeida@gmail.com

⁴ Graduando do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. Email:

joapedrovianam@gmail.com

⁵ Graduando do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lukasantiago@outlook.com

⁶ Graduanda do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail:

ribeiromarinasouza@gmail.com

⁷ Graduanda do 6º período de Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thay.limaxx@gmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa – PB; e-mail:

patriciamonteiro Mendes@gmail.com

Reynaldo⁹, fundador do programa, o Espaço Experimental passou a ser exibido na rádio Tabajara AM, aos sábados, às 9 horas da manhã, numa parceria estabelecida entre a UFPB e a rádio estatal. O convênio começou no ano de 1995 e permanece até os dias atuais.

O Espaço Experimental é um dos programas laboratoriais mais antigos em veiculação na Paraíba, e frequentemente é citado como referência e modelo no meio universitário, pelo formato jornalístico e pela sua longevidade.

A relevância e duração do programa na rádio AM, já mostra uma das principais características do radiojornalismo nas universidades: frequentemente ele é usado como extensão, voltado mais à comunidade do que para a academia, por ser um meio cujo custo de produção não é muito elevado e por levar consigo características fundamentais do rádio, como o contato com o público ouvinte.

Na pesquisa realizada por Nair Prata e Nélia Del Bianco¹⁰ em 2016, as autoras constataram o seguinte sobre o radiojornalismo produzido nas universidades:

Em 75% das instituições pesquisadas há atividades que envolvem ensino de rádio e comunidade local. Trata-se de uma extensão que é mais do que prestação de serviços à comunidade. Tem natureza participativa e colabora para construir conhecimento junto com a sociedade. A intenção é que a sociedade se aproprie dos ganhos obtidos e dê continuidade independentemente do projeto sem a presença da universidade. (PRATA, BIANCO. 2016, p. 204)

O Espaço Experimental é produzido para a comunidade. Exemplo disso é a temática do programa, ao abordar assuntos que expandem os interesses meramente acadêmicos, como por exemplo: saúde, como é o caso do programa sobre HIV, que foi ao ar no dia Mundial do Combate a AIDS; economia; Direitos Humanos; acessibilidade; entre outros temas que são de interesse geral. E é possível afirmar, com base na permanência do programa na grade da Tabajara, que a audiência se apropria de tais conteúdos para se manter informada.

Sabe-se que o atual contexto de produção, distribuição e consumo do radiojornalismo mudou. A popularização da Internet e a modernização de dispositivos móveis fazem com que as pessoas recebam informação de forma muito mais imediata, sendo atraídas especialmente pelo que aparece na *timeline*. Os meios chamados

⁹ Professor aposentado da UFPB.

¹⁰ Artigo publicado no livro “Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídias Sonoras da Intercom”.

tradicionais (imprensa, rádio e TV) precisam se inserir nesse novo contexto e passar a produzir conteúdo também para a Internet.

O que a base teórica utilizada neste artigo demonstra é que o rádio se adapta bem à Convergência Midiática (JENKINS, 2008). Segundo o autor Marcelo Kischinhevsky (2016), o rádio é o meio que mais se beneficia das novas formas de produção criadas pela convergência, por ser um meio expandido. Sites, blogs, transmissões simultâneas e disponibilização do conteúdo on-line depois de ser exibido são exemplos de como o rádio realiza essa expansão.

O que buscamos, neste artigo, é analisar como ocorre a expansão do radiojornalismo para as redes sociais, plataformas que por algum tempo eram deixadas de lado por serem vistas apenas como meios de divulgação, mas que agora são usadas como um meio eficaz para transmissão de conteúdo jornalístico, além de ser espaço de interação com o público. Para isso, temos como objeto de análise o programa laboratório Espaço Experimental, identificando como este viabiliza a convergência midiática, através do uso das plataformas Instagram e Facebook.

Características do Rádio

O rádio é um meio de comunicação fundamental para a disseminação da informação, fazendo uso da linguagem oral, por meio de elementos sonoros, como voz, ruído, silêncio e trilha sonora. Comunicar através do rádio é narrar, descrever o acontecido, gerando estímulos sonoros para criar “imagens” mentais para os ouvintes, essa característica na linguagem permite uma aproximação maior com o público ao utilizar um tom coloquial no diálogo.

A sensorialidade do rádio permite que o ouvinte torne o assunto inteligível a partir de um “diálogo mental”, e isto é possível através da intimidade que a linguagem constrói por meio do tom íntimo utilizado nas transmissões, gerando essa aproximação com o ouvinte. É pela voz que se articulam as sonoridades significantes (ZUMTHUR, 1993), assim, podemos dizer que, por meio da oralidade e da expressividade existente na linguagem no rádio, pode-se transmitir: confiança, naturalidade, intensidade, afirmação e segurança.

A linguagem radiofônica elimina o supérfluo para não deturpar o significado da mensagem. Assim, a naturalidade de expressão prevalece sobre as palavras confusas e

as frases longas e complexas, contribuindo para que o ouvinte compreenda o que foi dito naquele mesmo instante.

Segundo Ortriwano (1985), imediatismo, instantaneidade e autonomia são características muito presentes no rádio, pois conseguem transmitir a informação com mais rapidez do que qualquer outro meio, no momento exato em que o fato está acontecendo. A instantaneidade, elemento fundamental do consumo de conteúdo radiofônico, situa o rádio à frente de outros meios de comunicação de massa. Isso ocorre porque, segundo a autora,

O aparato técnico para a transmissão é menos complexo do que o da televisão e não exige a elaboração necessária aos impressos para que a mensagem possa ser divulgada. O rádio permite “trazer” o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando. (ORTRIWANO, 1985, p. 80).

Com a expansão da internet e a necessidade cada vez maior de uma mensagem rápida, curta e prática, o rádio encontrou um novo meio para difundir seus conteúdos. Além disso, com a expansão das tecnologias digitais (smartphones, tablets, celulares, notebooks, etc.) pode-se ouvir rádio em qualquer lugar e a qualquer hora, podendo se deslocar facilmente por diversos locais.

A agilidade e o baixo custo do rádio permitem levar informação a lugares de difícil acesso, tornando-se, assim, o meio mais abrangente de todos, pois consegue cobrir pontos remotos e, ao mesmo tempo, lugares mais próximos, possibilitando a utilização de uma linguagem mais regionalista, gerando uma segmentação de conteúdo para os diversos estratos da sociedade.

Rádio e Convergência

Por mais que houvesse pessimismo em relação a perpetuação dos meios de comunicação de massa anteriores a internet, a história nos mostra que uma mídia tradicional não morre (TÁRCIA, 2011). Apesar dos pessimistas insistirem nessa hipótese, Jenkins (2008) é muito convicto ao afirmar que não existirá apenas um único veículo responsável pela transmissão do conteúdo, que extinguirá todos os outros, mas sim a Convergência de todas as mídias que já existem, se adaptando a novas mídias que ainda podem vir a surgir.

É o que vem acontecendo. A imprensa já transportou seu conteúdo para sites e investiu no aspecto multimídia - produzindo matérias que possam ser assistidas ou ouvidas -, da mesma forma a televisão investiu em tornar seu conteúdo acessível também em sites e nos serviços de streaming que ficam cada vez mais populares.

Apesar das particularidades, não se diferenciam muito do rádio, que na medida em que os aparelhos de pilha e antenas foram sendo substituídos por smartphones, o meio encontrou uma forma de se fazer presente neles, através dos links de transmissão ao vivo nos sites e mesmo em aplicativos¹¹.

O rádio utilizou de seu aspecto principal para essa adaptação: a sonoridade. Com o passar do tempo, desde o seu surgimento, ele “afirmou-se como um meio invisual” (OLIVEIRA, 2015, apud PARMEGIANNI; WEIGELT, 2016, p. 108), mesmo que surgissem meios cada vez mais visuais, como a televisão. Neste tempo de convergência, essa característica – a sonoridade, é o que torna o rádio um meio muito adaptável à Internet.

Ainda que uma reportagem de rádio seja multimídia e esteja em diversas plataformas, para Lopez, a essência principal dela estará no conjunto formado pelas vozes de jornalistas, entrevistados, trilhas sonoras e até ruídos ambiente, uma vez que,

sua principal estratégia informativa ainda se baseia em áudio e, o mais importante, em um áudio independente, que tem plena eficácia comunicacional, mesmo se desvinculado das imagens – estáticas e em movimento – e do texto escrito que o acompanham no portal de uma emissora, por exemplo. (LOPEZ, 2010, p. 38)

Para entender como a narrativa radiofônica funciona na convergência, precisamos ter o conhecimento de que o rádio é movido por características como o imediatismo, não à toa permaneceu e permanece sendo um meio de informação com grande relevância. Salaverría e Negredo (apud LOPEZ, 2010, p.36) afirmam que antes da internet “as regras do jogo estavam claras: ao impresso cabia a interpretação, ao rádio o imediatismo e à televisão o entretenimento”.

Apesar do imediatismo ser diferente entre rádio e internet, sendo esta considerada mais eficaz na questão, as novas tecnologias trouxeram para o rádio uma instantaneidade que fortalece ainda mais suas características de imediatismo e

¹¹ Aplicativos como o TuneIn transmitem ao vivo milhares de rádio, não só do Brasil, mas também no mundo.

mobilidade. Os fatos podem ser transmitidos através da mídia sonora no instante em que ocorrem e em diversas plataformas.

Muitos pensaram que o imediatismo do rádio se tornaria obsoleto, visto que a internet trabalha principalmente com a instantaneidade dos acontecimentos e das interações, mas o cenário que se mostra é que o rádio, se apropriando do seu caráter informativo, investiu numa nova característica para a sua narrativa: a análise ou o radiojornalismo hipermidiático, como pontua Lopez (2010).

Henry Jenkins (2008), conceituou tais mudanças como sendo uma Convergência de Mídias, onde a internet se torna também um meio de transmissão para os produtos das empresas e veículos de comunicação, e assim está sendo.

A convergência de mídias também provoca mudanças na atuação do jornalista. Isso ocorre porque o jornalista passa a assumir diferentes funções. Visto que a notícia pode ser transmitida em múltiplas plataformas, ela estará em várias, pois além dos jornalistas os próprios cidadãos, com acesso a um smartphone ou dispositivo semelhante, podem noticiar um acontecimento. A função do profissional jornalista é transformar a notícia em conteúdo jornalístico, relevante para quem irá consumir, independente da mídia e considerando a linguagem de cada uma. (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008 apud LOPEZ, 2010).

Para Lopez, a integração das mídias irá transformar a percepção dos jornalistas sobre o trabalho de produção

O jornalista, em um modelo integrado, não vai estar mais ligado a um suporte apenas. Sua produção deverá ser focada no conteúdo, independente da mídia. Para Avilés e Carvajal (2008, p.236) a cultura da convergência é prioritariamente orientada pelo conteúdo ao invés de ser orientada pela plataforma. (LOPEZ, 2010, p. 22)

No imediatismo que distingue a internet e o rádio, é necessário que o jornalista esteja atento às ferramentas que tem nas mãos para fazer o uso mais produtivo e relevante delas, mesmo que elas não pertençam à redação. Smartphones são um dos exemplos de dispositivos que permitam que jornalistas produzam matérias multiplataformas de maneira rápida, e possibilitam a estudantes universitários a experiência do rádio expandido, por meio de programas laboratórios, como é o caso do Espaço Experimental.

Objeto de Estudo: programa laboratório Espaço Experimental

A longevidade do Espaço Experimental deve-se não só ao esforço dos professores e alunos, mas também pela adaptação do programa às novas tendências comunicacionais que foram necessárias para meios tradicionais, como rádio e televisão, a partir da difusão da internet no Brasil.

Como foi dito na introdução deste artigo, o Espaço Experimental é um produto laboratorial do curso de Jornalismo da UFPB, vinculado à disciplina Oficina de Radiojornalismo, desde agosto de 2018 sob orientação da professora Patrícia Monteiro. A disciplina, como o nome sugere, funciona como uma espécie de oficina, em que os discentes participam de todas as etapas do processo produtivo: pauta, reportagem, edição e apresentação.

Assim como numa redação, o professor orientador da disciplina é como um diretor de jornalismo, que dá as orientações sobre datas e o que deve ou não ser produzido, e então é passado aos alunos as responsabilidades de produzir as próprias matérias e um programa inteiro, com duração de 60 minutos.

Seguindo essa dinâmica, os alunos sugerem pautas das quais eles mesmo serão os responsáveis por produzir, gravar e editar. Eles podem sugerir programas temáticos de acordo com datas importantes do calendário, e dias de conscientização de saúde, e assuntos de grande repercussão pública, etc.

A tarefa de idealizar o produto do começo ao final, é bastante interessante quando observada do ponto de vista da convergência, pois ao pensar na matéria o aluno também planeja, quase que automaticamente, nas suas formas de veiculação e em quais mídias ela estará. E esse planejamento faz parte de todo o processo de produção do programa.

Nas entrevistas externas, fora do estúdio, os alunos gravam as próprias matérias nos celulares. Com a concessão do entrevistado e o aparelho localizado numa distância de mais ou menos um punho do entrevistado, eles recolhem as sonoras (depoimentos) ou realizam a cobertura de um evento com uma curta entrevista que depois de uma breve edição já pode ir ao ar.

A rotina produtiva do programa Espaço Experimental mudou e continua em processo de adaptação com a expansão para a internet. A primeira mudança ocorreu

com a criação do blog¹² e página do Facebook¹³, no ano de 2012. Estas iniciativas podem ser consideradas os primeiros passos do programa rumo ao ambiente digital. Até então a veiculação do programa se dava exclusivamente na rádio Tabajara AM. Com a criação do blog e redes sociais, a produção do Espaço Experimental passou a ter mais algumas tarefas, como, por exemplo, tirar fotos dos entrevistados ou dos eventos para quando postadas despertar interesse sobre o assunto e atrair o público da internet para ouvir o programa.

Com a criação do blog, uma nova rotina foi adotada na produção: a disponibilização dos três blocos no blog ampliando as possibilidades de escuta das ondas hertzianas para a internet. Sendo assim, o público ganhava a possibilidade de ouvir pela primeira vez, por meio do blog, caso não tenha sido possível ouvir às 9h da manhã, como também de ouvir uma segunda vez e fazer o download para escuta no horário e local de sua preferência.

A mudança atinge também a linguagem utilizada pelos alunos. “Com o nascimento da produção adequada a diversos veículos, nasce também a figura do jornalista multiplataforma” (LOPEZ, 2010, p. 21). Nesse sentido, a produção passa a ser também a etapa onde os alunos pensam questões como: de que forma tornar o programa agradável também aos ouvidos daqueles que estão navegando na internet? Uma das respostas é: adaptando também a linguagem, de forma a tornar a narrativa mais leve e próxima de uma conversa entre os apresentadores, repórteres, entrevistados e entre estes e o público.

Como já foi dito no tópico anterior, a linguagem radiofônica é simples para que possa atingir o máximo de pessoas, é possível dizer que os alunos que passam pelo programa laboratório têm pelo menos o pontapé inicial para pensar numa linguagem multiplataforma não apenas na produção de radiojornalismo, mas de qualquer conteúdo. Entende-se todas essas características que os alunos desenvolvem para a disciplina Oficina de Radiojornalismo se encaixam no novo perfil do jornalista multiplataforma.

Análise: uso das redes sociais Facebook e Instagram

Analisando o uso das redes sociais, podemos perceber que, se adaptando ao constante processo evolutivo pelo qual passa a comunicação, o Espaço Experimental

¹² <https://espaco-experimental.blogspot.com/>

¹³ <https://www.facebook.com/LaboratorioDeRadiojornalismoUfpb/>

utiliza o Facebook e o Instagram para aumentar o alcance e a interação, já característica do rádio, com o público. Dessa forma, o Instagram e o Facebook são os meios usados para se comunicar com o público fora do ar, divulgar as produções e alcançar mais ouvintes.

A página do Laboratório de Radiojornalismo da UFPB no Facebook foi criada em Março de 2012 e tem 952 seguidores e 971 curtidas, o conteúdo é em maior parte o mesmo publicado no Instagram, seguindo também a lógica de divulgar as edições do programa e atrair os ouvintes, porém com a postagem mais ativa de links para o blog onde os blocos ficam disponíveis para download.

Figura 1: Página do Espaço Experimental no Facebook



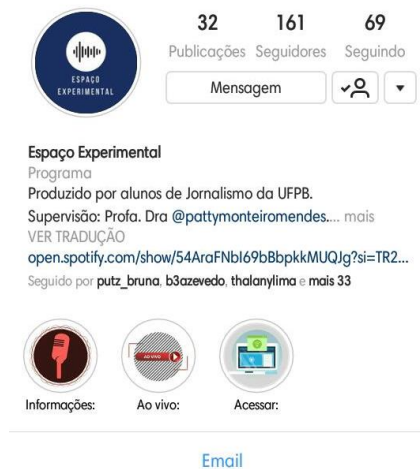
Fonte: Página do Facebook do Laboratório de Radiojornalismo da UFPB.

Até outubro de 2018 a presença do Espaço Experimental na internet se dava por meio do blog e da página no Facebook. Desde agosto de 2018, uma iniciativa da professora responsável e dos alunos, resultou na criação da conta do Instagram @espacoexperimentalufpb.

Em sua conta no Instagram¹⁴, criada em Novembro de 2018, o programa é seguido por 160 usuários e está seguindo 70. Na linha do tempo, o conteúdo postado - seja ele em foto ou vídeo - é relacionado ao tema de cada programa, anunciando o assunto que será abordado na próxima edição, mostrando os alunos e convidados que participarão e convidando o ouvinte a acompanhá-lo. Até a presente data foram feitas 32 publicações, conforme indica a imagem a seguir. Desde fevereiro as redes sociais são gerenciadas pelas monitoras da disciplina, que também assinam este artigo.

¹⁴ <https://www.instagram.com/espacoexperimentalufpb/>

Figura 2: Perfil do Espaço Experimental no Instagram



Fonte: Instagram do programa laboratório Espaço Experimental.

As postagens, tanto no Facebook quanto no Instagram, com a chamada da edição seguinte servem para levar ao ouvinte e internauta o interesse em acompanhar o programa. Essas postagens contam com artes e textos, tornando-as atrativas e modernas; as fotos e vídeos costumam mostrar os bastidores da gravação do programa, evidenciando a interação entre os alunos que o produzem e os entrevistados.

Um exemplo dessa integração com as redes sociais são as transmissões ao vivo, as chamadas *lives*, realizadas durante a gravação de entrevistas. Durante a gravação do estúdio com a Orquestra de Violões da Paraíba, em novembro de 2018, além do áudio, foi produzido bastante conteúdo em vídeo, que foram postados nos *stories* e no *feed* do Instagram, além de uma *live* de trechos da entrevista.

O número de curtidas nas postagens, contudo, ainda é baixo, o que mostra um alcance ainda pequeno. Porém deve-se levar em conta os algoritmos de alcance dessas redes sociais, que exigem uma interação forte (comentários, curtidas, compartilhamentos) para deixar determinado conteúdo em evidência. Um desafio a mais para quem está começando a trabalhar e buscar visibilidade dentro dessas plataformas.

Ainda assim, a iniciativa de investir tempo e esforço para alimentar os perfis no Instagram e no Facebook se mostram valiosas. Principalmente quando se pensa na interação com o público. Pela linguagem utilizada nas postagens tanto do Instagram, quanto do Facebook, percebe-se que ela é pensada não só para atrair ouvintes e público, mas também para promover a interação dos seguidores. Prova disso é que, a cada semana, a monitora responsável pelas redes sociais estrutura conteúdos especificamente

voltados para o público do Espaço Experimental na internet, a partir das fotos enviadas pelos alunos da disciplina referentes aos entrevistados da semana. Além de fotos deles, são elaboradas artes específicas de acordo com as temáticas, conforme mostramos nas imagens a seguir.

Figura 3: Exemplos de artes postadas no feed do Instagram.



Fonte: página do Instagram do Espaço Experimental.

As ações citadas demonstram que o Espaço Experimental tem buscado atualizar a produção, o consumo e a distribuição de conteúdo jornalístico a partir do cenário multimídia e convergente em que está a comunicação. Sendo o programa gravado, não é possível ter uma participação direta do ouvinte durante a exibição do material na rádio Tabajara, mas, por meio das redes sociais, pretende-se abrir novos espaços para a participação e interação do público. Para Kischinhevsky,

O momento é para repensar a produção do conteúdo, já que os ouvintes agora querem interagir – opinando, sugerindo, criticando ou elogiando. Além disso, a interação com os ouvintes tornou-se estratégica para as emissoras que produzem conteúdos jornalísticos, principalmente porque a “participação do público, mencionado ou não na programação em ondas hertzianas, estabelece um novo nível de diálogo, mesmo que em bases desiguais. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 107)

É esperado, para um programa feito por alunos, com temas escolhidos por eles, que o público a ser atingido seja igualmente jovem. As divulgações com linguagem

acessível, temas pertinentes para esse segmento e formato atual, tendem a atrair cada vez mais essa faixa etária.

Quanto ao armazenamento do Espaço Experimental na internet, salientamos ainda a presença do programa no Spotify desde outubro de 2018. Esta iniciativa permite a escuta sob demanda e é parte das tarefas da monitoria a disponibilização do conteúdo nessa plataforma de streaming.

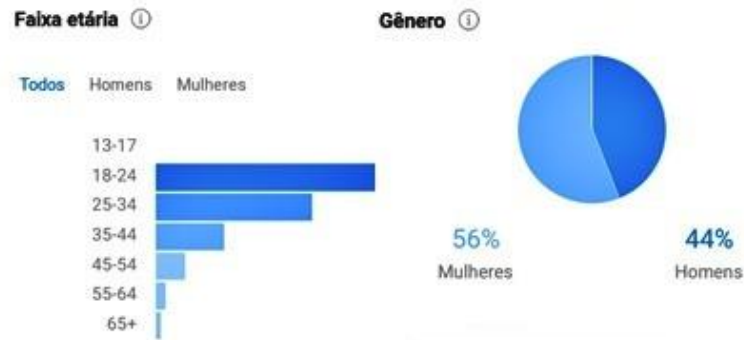
Figura 4: Perfil do Espaço Experimental no Spotify.



Fonte: Spotify.

Na tentativa de aprimorar a reconfiguração da linguagem do programa, tendo em vista as características das novas tecnologias da informação, que potencializam a convergência entre rádio e internet. Nesse sentido, iniciamos um processo de experimentação de novas narrativas, o que está em consonância com a própria essência do programa, a saber, funcionar como um “espaço experimental” para os futuros jornalistas.

Figura 5: Gráficos referentes a faixa etária e gênero dos seguidores no Instagram



Fonte: dados recolhidos pela monitora da disciplina na ferramenta de alcance da conta no Instagram.

E por mais que muito da linguagem e do conteúdo já tenha se adaptado para as redes, ainda é necessário que se invista numa frequência maior de postagem e numa presença ainda maior nessas redes, para que o engajamento também aumente.

Podemos observar que o Facebook, apesar de ter quase mil seguidores, tem um baixo volume de interação através de curtidas, likes ou comentários (Figura 6). A partir desses dados pode-se concluir que embora a publicação apareça para os usuários, ainda não é suficientemente convidativo para fazê-los acessar a página ou deixar comentários.

Figura 6: Dados sobre o acesso na página do Facebook



Fonte: Monitoria das redes sociais.

Considerações finais

Durante a realização desta pesquisa, foi realizado um estudo das redes sociais em que o programa radiofônico Espaço Experimental está inserido, analisando a partir da convergência midiática entre rádio e internet.

Por meio de observações feitas através dos dados e do conteúdo do programa nas plataformas digitais, foi possível perceber como o Espaço Experimental acompanha a tendência de rádio expandido proposta por Kischinhevsky. O programa laboratório se expande, aderindo as novas formas de transmissão do conteúdo a partir das tecnologias emergentes. Além de se adaptar ao universo digital e especificar a finalidade das publicações feitas em cada plataforma.

Para conseguirmos esmiuçar o trabalho realizado pelos alunos que fazem o Espaço Experimental, buscamos pesquisar a história deste programa, caracterizamos a linguagem utilizada, explorando as diferentes formas pelas quais o material é exibido, constatando a convergência midiática presente. Mais adiante identificamos a rotina adotada na produção de conteúdo, horário e dia da semana inalteráveis em que o produto sonoro é exibido pela Rádio Tabajara AM, a periodicidade de posts realizados nas redes sociais e a estética empregada a fim de trazer mais ouvintes. Tudo isto contando com o auxílio de todas as edições disponibilizadas no Blog, o qual assume o papel de acervo, o que nos possibilitou um satisfatório acesso aos materiais transmitidos.

Levando-se em consideração os aspectos discutidos, concluímos que o desenvolvimento contínuo de conteúdos do Espaço Experimental e o processo pelo qual ele passa desde a produção de conteúdo, programas temáticos, especiais, e a divulgação, corroboram na elaboração de um produto mais estratégico para contribuir com o estreitamento da relação universidade e sociedade, ampliar o número de ouvintes e usuários das redes sociais, bem como funcionar como um espaço de exercício para os discentes.

O que podemos concluir é que as distintas formas de atuação utilizadas pelos alunos e pela professora no programa produzido no laboratório de radiojornalismo estende o alcance do produto e prepara futuros profissionais cientes da realidade expandida do radiojornalismo.

Referências

BETTI, Juliana C. G. **Radiojornalismo e Linguagem**: as transformações nos modelos de rádio informativo. In: 6º ENCONTRO ALCAR, 2008, Rio Grande do Sul. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2008. pdf.

GOMES, Rafael de Jesus. Rádio e Tecnologia: Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana - MG, v. 07, n. 01, p. 86-107, jan./jun. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Convergência nas redações**: Mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, Carla (org). **Jornalismo On-Line: Modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. [S. l.]: LabCom, 2010. *E-book*.

LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo; ZUCULOTO, Valci (org). **Estudos Radiofônicos no Brasil 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: [s. n.], 2016. *E-book*.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: SUMMUS, 1998.

SANTOS, Emanuel Leornado dos. O rádio online: o novo modelo de radiofonia criado a partir da convergência com a internet. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: [s. n.], 2016. pdf.

TÁRCIA, Lorena. **Convergência de Mídias e Jornalismo**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tarcia-lorena-convergencia-de-midias-e-jornalismo.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

ZUMTHOR, Paulo. **A letra e a voz**: a “literatura” medieval. Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. Ed. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1993.